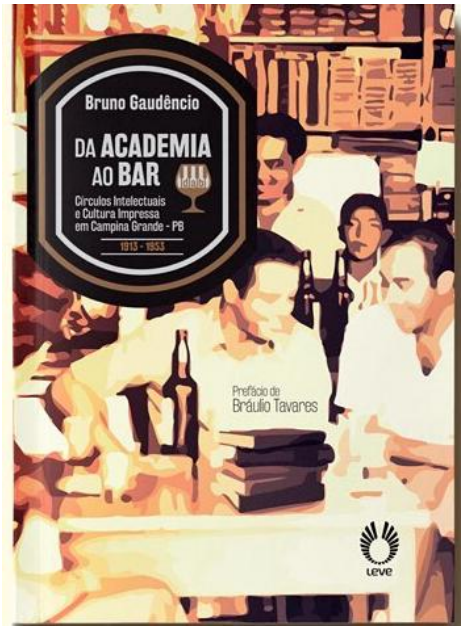


RESENHA
UM LIVRO INDISPENSÁVEL PARA A HISTÓRIA DE CAMPINA

GAUDÊNCIO, Bruno. **Da academia ao bar:** círculos intelectuais e cultura impressa em Campina Grande. Editora Leve, 2020

164 páginas

Thélio Queiroz Farias*

"O melhor da história é o entusiasmo que ela suscita."

Goethe

*DA ACADEMIA AO BAR Círculos Intelectuais e Cultura Impressa em Campina Grande-PB (*1913 - 1953), de autoria do historiador Bruno Gaudêncio, publicado pela editora Leve, é um livro que supre uma grande lacuna na historiografia da cidade de Campina Grande e do Estado da Paraíba. Em escrita leve, de forma abalizada e lastreada em profunda pesquisa, o livro mergulha na cultura e na intelectualidade de Campina, numa época de grande progresso econômico da cidade "Rainha da Borborema", progresso impulsionada pelo "ouro branco", como era chamado o algodão, época na qual a Campina Grande chegou a ser chamada de "Liverpool brasileira".

Mesmo num período em que grande parte da população local era analfabeta e que se repetia brocardos como "um fardo de algodão vale mais do que uma dúzia de intelectuais" e "em Campina, letras só as de câmbio", a cidade presenciou o nascimento de círculos intelectuais, livrarias, jornais, revistas e o lançamento de livros de autores campinense ou de residentes na cidade.

Entidades como o "Gabinete de Leitura 7 de setembro", "A Fruteira de Cristino Pimentel", "O Caldo de Cana de Hortênsio Ribeiro", jornais como "O Rebate", livros de autores como Mauro Luna, Anésio Leão, Estefânia Maroja, etc., são resgatados do esquecimento por esse intelectual múltiplo que é Bruno Gaudêncio. Não por **menos, o**

* Bacharel pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Especialização em Direito Civil pela Universidade Humbold (Berlim, Alemanha). Membro da Academia de Letras de Campina Grande (ALCG), da União Brasileira dos Escritores (UBE) e do Instituto Histórico e Geográfico de Areia-PB. Foi Membro-Consultor da Comissão de Estudos Constitucionais da OAB Nacional e presidiu a Comissão de Filosofia, Direito e Literatura da OAB/PB. E-mail: thelio@leidsonfarias.adv.br.

novo livro de Bruno, seu décimo-oitavo publicado, coloca o nome de Gaudêncio - premiado escritor, membro da Academia de Letras de Campina Grande (ALCG) e do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG), com produtiva carreira que ultrapassou dez anos de publicações literárias, obra que o consagra na história do amanhã ao escrever a história do ontem.

Além de suprir o hiato da história escrita, o autor fez um intenso trabalho de pesquisa, investigando profundamente em publicações da época, esse período praticamente esquecido da vida intelectual de Campina Grande, exatamente quando a cidade começava a galopar no trem do desenvolvimento. A obra é dividida em três partes principais:

(a) SOCIABILIDADE URBANAS E CULTURA LETRADA: A FORMAÇÃO DOS CÍRCULOS INTELECTUAIS (locais de encontros, clubes literários, formalidades e informalidades, Gabinete de Leitura 7 de Setembro, A Fruteira de Cristino Pimentel, "Caldo de Cana do Hortênsio", Clube Literário de Campina Grande);

(b) A PALAVRA IMPRESSA: LIVRARIAS, BIBLIOTECAS E LIVROS (formas e circulação do livro, livrarias - como a Livraria Moderna, Livraria Campinense, Livraria Vilar, Livraria Pedrosa e a Casa Brazil -, bibliotecas, os poetas como Mauro Luna, Anésio Leão, Euclides Vilar e Félix de Sousa Araújo, e os prosadores); e

(c) A PALAVRA IMPRESSA: JORNAIS, REVISTAS E OUTROS SUPORTES IMPRESSOS (as folhas da cidade, os jornais como Correio de Campina, A Lanterna e a Gazeta do Sertão, revistas, almanaques, anuários, álbuns comerciais e industriais).

Bruno Gaudêncio esclarece que, a partir de diversas incursões por fontes de pesquisas e investigações em diversos arquivos, aprendidas no universo de "vestígios do passado", permitimos arquitetar, entre explicações e compreensões, contestações e confrontos, uma pesquisa pautada sobre um novo olhar da experiência modernista em Campina Grande, dentro de um domínio da cultura como conjunto de valores construídos, socializados, legitimados e operacionalizados a partir de um grupo específico - os intelectuais - entre os anos de 1913 e 1953.

O autor ainda conclui, de forma bastante esclarecedora:

> Percebe-se a tentativa de acrescentar um valor intelectual à realidade que se apresentava naquele momento: Campina Grande não seria apenas uma cidade de vocação econômica, financeira, comercial, mas existiria também um pender literário e científico. Porém, ao relatarmos a experiência intelectual na cidade de Campina Grande, através das diversas fontes por nós coletadas, chegamos à conclusão de que, mesmo com a atuação de diversos círculos intelectuais, mesmo com a criação de vários periódicos, mesmo com as publicações em forma de livros, mesmo com a agitação de alguns intelectuais, o crescimento da venda de livros nas livrarias em determinados períodos, mesmo com as adesões de escritores ao modernismo, Campina Grande se manteve - na maior parte de sua trajetória na primeira metade do século XX - de forma apática em relação às questões culturais, artísticas e estéticas. Sua atuação nesses campos permaneceu circunscrita a um grupo pequeno de intelectuais que não conseguiu romper com uma tradição já bastante sedimentada, sendo incapaz de manter padrões de realizações coletivas e individuais, com poucas interligações com outros centros culturais do país e do mundo.

O escritor espanhol Antonio Gonzáles Iturbe (1967), autor de inúmeros livros e ensaios, inclusive do *best-seller* mundial "A Bibliotecária de Auschwitz", afirma que "...a máquina do tempo existe de verdade: são os livros." A obra de Bruno é exatamente essa máquina do tempo, que nos leva para a primeira metade do século XX, notadamente aos anos de 1913 a 1953, incluído o pré-guerra e a guerra, com a diminuição das publicações devido a escassez de papel.

O livro "DA ACADEMIA AO BAR Círculos Intelectuais e Cultura Impressa em Campina Grande-PB (1913 - 1953)", recebeu os aplausos do renomado Bráulio Tavares, com seu entusiástico prefácio, ressaltou:

> "Este estudo de Bruno Gaudêncio sobre a vida cultural e literária de Campina Grande confirma algumas impressões sobre o papel da cultura na vida de nossa cidade. A delimitação do tempo estudado, que vai de 1913 até 1953, conclui a pesquisa justamente na década em que a cidade começa a passar por uma grande transformação. É possível ver dois períodos na história cultural de Campina Grande: o da pesquisa de Bruno Gaudêncio, e o que, iniciando-se em meados dos nos 1950, prolonga-se até agora. São duas metades de uma história. A primeira metade é contada aqui, em que se mostram os tempos difíceis, a época em que a atividade literária e artística foi menos valorizada. A época dos poucos escritores, dos poucos livros, das poucas agremiações; dos jornais e revistas, das livrarias e bibliotecas, dos diletantes e amadores que lutaram pela literatura e pelas artes numa cidade onde sempre predominou o culto da riqueza material.
>
> Bruno Gaudêncio nos dá neste trabalho uma visão retrospectiva de onde viemos, e muito que conquistamos. Ele louva com razão a coragem dos que enfrentaram "...as dificuldades de instituir um ambiente confortável, contínuo e vibrante, em que o interesse artístico e literário se sobressaísse ou acompanhasse em importância a esfera econômica". Não acho exagerado supor que este trabalho possa servir de mapa para que, num futuro próximo, surjam antologias de poemas, de ensaios e de crônicas do período conerto nesta pesquisa, numa justa homenagem aos que produziram em nossa cidade - num período paradoxalmente rico e difícil - uma atividade literária em que podemos hoje nos refletir e nos reconhecer."

O consagrado historiador José Octávio de Arruda Mello, ressalta a *"emersão de cultura, conectada com espaços da sociabilidade, com bares, restaurantes, casas comerciais e escritórios, gerados pelas atividades produtivas"*, afirmando ainda que o livro de Gaudêncio é *"dotado de ótimos ingredientes"* e *"significa uma construção para sempre"*.

A obra merece ser recebida com efusiva e justa empolgação, um livro necessário para entender o passado de Campina Grande, da Paraíba e do Nordeste brasileiro.

DA ACADEMIA AO BAR Círculos Intelectuais e Cultura Impressa em Campina

Grande-PB (1913 - 1953) é obra essencial para entender o passado, compreender o presente e projetar o futuro, pois viver sem conhecer o passado é andar no escuro. Como lembra o poema de José Nêumanne Pinto, em "Barcelona, Borborema", epígrafe do livro:

"A Borborema dos livros de história
e a Borborema sem literatura
Pelo exílio do poeta,
as duas se inscrevem
em pleno tempo mítico
os escaninhos
da desmemória perdida"

Recebido em 25 de janeiro de 2020

Aceito em 22 de fevereiro de 2020